

120 MUCOSECTOMIA ENDOSCÓPICA DE LESÕES DO CÓLON E RETO MAIORES QUE 2 CM: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DISTRITAL

Pinho J., Martins D., Cancela E., Araújo R., Castanheira A., Ministro P., Silva A.

A mucosectomia endoscópica é uma técnica com eficácia demonstrada na excisão de lesões do trato gastrointestinal, mesmo em lesões de grandes dimensões. O objetivo deste estudo foi avaliar a experiência do nosso hospital referente à eficácia da mucosectomia de lesões colorretais (técnica de injeção/corte). Efetuou-se um estudo retrospectivo com análise das mucosectomias entre Junho 2009 e Junho 2013; selecionadas as lesões com diâmetro superior a 20 mm. Das 266 mucosectomias identificadas, foram realizadas 114 em lesões maiores que 20 mm em 110 doentes (64 homens e 46 mulheres) com idade média de 67.7 +/- 11.8 anos. A dimensão média das lesões foi 30.9 mm, 58% com localização no colon e 42% no reto. Segundo a classificação de Paris, 77 lesões apresentavam morfologia Is (67%), 33 morfologia Ila, 3 morfologia Ilb e 1 morfologia Ila+Ilc. Na maioria das lesões foi feita resseção “piecemeal” (76%), conseguindo-se resseção completa em 93% dos casos. Foi feita aplicação de árgon plasma nas margens em 18 casos (16%). A histologia das lesões revelou: adenoma com displasia alto grau- 57; adenoma com displasia baixo grau- 34; adenoma com focos de adenocarcinoma – 13; adenocarcinoma invasor – 5; adenoma serreado- 6. Ocorreram complicações em 4.4% dos casos (1 hemorragia intra-procedimento, 2 hemorragias tardias e 2 perfurações). Foram realizadas 226 colonoscopias de *follow-up* em 94 doentes. O tempo médio de vigilância foi de 21.2 meses, com controlo endoscópico 1 a 64 meses pós-mucosectomia. Ocorreu recidiva local em 25 casos (22%), sendo que a maioria (88%) foi tratada com nova mucosectomia ou polipectomia. Foram referenciados para cirurgia 10 doentes (8.8%), 50% por evidência histológica de adenocarcinoma invasor. A mucosectomia endoscópica é uma técnica segura e eficaz para lesões maiores que 2 cm, com baixo risco de recidiva e complicações. As recidivas locais foram abordadas endoscopicamente com sucesso e sem necessidade cirúrgica em 88% casos.

Centro Hospitalar Tondela/Viseu